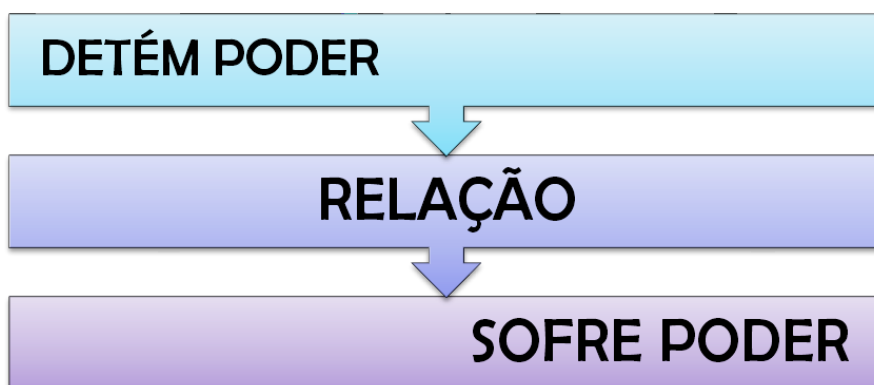


Filosofia Política

Dinâmica do Poder – FOUCAULT

Define-se poder, na sua mais pura essência, como **capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos**. Essa capacidade é bastante abrangente pode se referir a pessoas- indivíduos e/ou grupos sociais- coisas e animais. Todavia, a acepção que nos interessa é o poder na sua relação com o homem na sociedade, ou seja, como ela se dá, quais os seus componentes e funções.



Vários autores definiram poder como algo que se possui e do qual se faz uso voluntário, para o benefício de quem o possui, sempre. No entanto, não existe poder se não existe ao lado de quem induz a quem induzir, daí esse caráter relacional inerente ao poder- "o poder social não é uma coisa ou sua posse: é uma relação entre pessoas," e como em toda a relação há um propósito que une os integrantes dela, daí o poder ser considerado uma relação **triádica**.

Poder e Foucault

Há tempos que o pensamento político tem se ocupado em como definir melhor e localizar a fonte do poder na sociedade. Muitas das obras mais significativas da área imaginavam um Estado poderoso no centro da autoridade política legítima. Maquiavel, em *O príncipe*, via a expressão crua do poder como justificada nos interesses do governo. Hobbes, no *Leviatã*, via um monarca poderoso como o antídoto ao espírito corrupto da humanidade. Esses e outros abriram caminho para a maioria dos pensadores políticos modernos, e a análise do poder do Estado tem sido a tônica dominante de análise política.



Para o filósofo francês Michel Foucault, o poder - em vez de estar centrado no Estado - estava difundido em muitos "microlugares" por toda a sociedade. Foucault criticava a filosofia política dominante por se basear nas noções de autoridade formal e insistir em analisar uma entidade chamada "o Estado". Para Foucault, o Estado era simplesmente a expressão das estruturas e da configuração de poder na sociedade, em vez de uma entidade que exerce dominação sobre os indivíduos. Essa visão do Estado como uma "prática" em vez de uma "coisa em si mesma" significava que um verdadeiro entendimento da estrutura e da distribuição do poder na sociedade somente poderia ser alcançado por meio de uma análise mais ampla.

A análise de Foucault tinha a ver com a natureza da soberania. Ele queria se afastar daquilo que considerava uma ideia errada - a teoria política deveria envolver o entendimento do poder exercido por um soberano individual que aprova leis e pune os que as desobedecem. Foucault achava que a natureza do governo havia mudado entre o século XVI - quando os problemas da política eram relacionados a como o monarca soberano poderia obter e manter seu poder - e o século XX, quando o poder do Estado não está desconectado de nenhuma outra forma de poder na sociedade. Ele sugeriu que os teóricos políticos precisavam "cortar a cabeça do rei" e desenvolver uma abordagem para entender o poder que refletia essa mudança.

As Formas do Poder

→ **DESPÓTICO OU PATRIARCAL:** era exercido pelo chefe de família sobre um conjunto de famílias a ele ligadas por laços e dependência econômica e militar, por alianças matrimoniais, numa relação pessoal em que o chefe garantia proteção e os súditos ofereciam lealdade e obediência, jurando cumprir a vontade do primeiro;

→ **TOTAL:** o detentor da autoridade possuía poder supremo inquestionável para decidir quanto ao permitido e ao proibido (a lei exprime a vontade pessoal do chefe), para estabelecer os vínculos com o sagrado, isto é, com os deuses e antepassados (o chefe detém o poder religioso), para decidir quanto à guerra e à paz (o chefe detém o poder militar). A tomada de decisão cabia exclusivamente ao rei. Este possuía conselheiros (sacerdotes e militares), que o informavam e lhe sugeriam condutas e ações, mas a decisão cabia apenas a ele. O conselho era secreto, os motivos de uma decisão eram secretos, o que se passava entre o rei e seus conselheiros era secreto. Somente a decisão tornava-se pública, na forma de um decreto real;

→ **INCORPORADO OU CORPORIFICADO:** o detentor do poder figurava em seu próprio corpo as características do poder, apresentando-se como manifestação da própria comunidade. Sua cabeça encarnava a autoridade que dirige, seu peito encarnava a vontade que ordena, seus membros superiores encarnavam os delegados que o representavam (sacerdotes e militares), seus membros inferiores encarnavam os súditos que lhe obedeciam. Essa figuração do poder no corpo do próprio rei indicava a existência de uma organização social fortemente hierarquizada, na qual cada indivíduo possuía um lugar fixo e predeterminado, só tendo existência social graças a esse lugar. O corpo do rei permitia não só figurar a hierarquia mas também a forte centralização da autoridade, concentrada na cabeça e no peito do dirigente;

→ **MÁGICO:** por receber a autoridade dos deuses, o detentor do poder possuía força sobrenatural ou mágica. Sua palavra era um comando misterioso que fazia existir aquilo que era dito (o rei dizia "faça-se" e as coisas aconteciam simplesmente porque ele as havia dito e desejado); seus gestos e desejos tinham força para matar e curar, sua maldição destruía tudo quanto fosse amaldiçoado por ele, dele dependiam a fertilidade da terra, a vitória ou a derrota na guerra, o início ou o fim de uma peste, fenômenos meteorológicos, cataclismos;

→ **TRANSCENDENTE:** por ser de origem divina, o rei era divinizado e acreditava-se em sua imortalidade como condição da preservação da comunidade. Essa divinização o colocava acima e fora da comunidade. Tal separação levava a considerar que o dirigente ocupava um lugar transcendente, graças ao qual via tudo, sabia tudo e podia tudo, tendo o império total sobre a comunidade;

→ **HEREDITÁRIO:** era transmitido ao primogênito do rei ou, na falta deste, a um membro da família real. A família reinante constituía uma linhagem e uma dinastia, que só findava ou por falta de herdeiros diretos ou por usurpação do poder por uma outra família, que dava início a uma nova linhagem ou dinastia.

Panóptico em Foucault

Como definir o momento em que vivemos? Seria a pós - modernidade a condenação do indivíduo? Contra o que lutamos? Quais projetos de sociedade seriam implantados caso, o modelo em que vivemos, fosse destruído? Algumas dessas perguntas, podem ser esclarecidas e não respondidas, tendo como suporte a compreensão do Panóptico. Uma sociedade onde o poder é exercido, de forma que ninguém consegue identificar os seus executores. Cria-se um controle psicológico em que os indivíduos se auto-controlam, se fiscalizam.

O primeiro a conceber essa idéia, foi o filósofo inglês Jeremy Bentham. O projeto era para ser uma prisão modelo, para a reforma dos encarcerados. Mas, por vontade expressado do autor, foi também um plano para todas as instituições educacionais, de assistência e de trabalho, o esboço de um sociedade racional. O projeto, era de 1789, o mesmo ano em que a burguesia tornava-se a classe social dominante no mundo ocidental.

Michel Foucault ao estudar a sociedade disciplinar, constata que a sua singularidade reside na existência do desvio diante da norma. E assim para "normalizar" o sujeito moderno, foram desenvolvidos mecanismos e dispositivos de vigilância, capazes de interiorizar a culpa e causar remorsos pelos seus atos. Para Jeremy Bentham dominar era distribuir os corpos em diferensificadas superfícies (prisões, manicômios, escolas, fábricas).



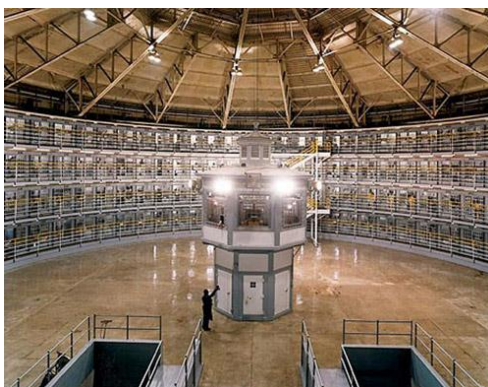
O Panóptico era um edifício em forma de anel, no meio do qual havia um pátio com uma torre no centro. O anel dividia-se em pequenas celas que davam tanto para o interior quanto para o exterior. Em cada uma dessas pequenas celas, havia, segundo o objetivo da instituição, uma criança aprendendo a escrever, um operário a trabalhar, um prisioneiro a ser corrigido, um louco tentando corrigir sua loucura, e na torre, havia um vigilante. Como cada cela dava ao mesmo tempo para o interior e para o exterior, o olhar do vigilante podia atravessar toda a cela, não havia nenhum ponto de sombra e, por conseguinte, tudo o que o indivíduo fazia estava exposto ao olhar de um vigilante que observa através de persianas, de pequenas aberturas de modo a poder ver tudo sem que ninguém ao contrário pudesse vê-lo.

O panoptismo corresponde à observação total, é a tomada integral por parte do poder disciplinador da vida de um indivíduo. Ele é vigiado durante todo tempo, sem que veja o seu observador, nem que saiba em que momento está a ser vigiado. Ai está a finalidade do Panóptico.

O Panóptico organiza espaços que permitem ver, sem ser vistos, portanto, uma garantia de ordem. Assim, a vigilância torna-se permanente nos seus efeitos, mesmo que não fosse na sua ação. Mais importante do que vigiar o prisioneiro o tempo inteiro, era que o mesmo se soubesse vigiado. Logo, não era finalidade do Panóptico fazer com que as pessoas fossem punidas, mas que não tivessem a oportunidade para cometer o mal, pois sentiriam-se mergulhadas, imersas num campo de visibilidade. Em suma, o Panóptico desfaz a necessidade de combater a violência física com outra violência física combatendo-a antes, com mecanismos de ordem psicológica.

A essência do Panóptico reside na centralidade da situação de inspeção, ou na construção, sem dúvida ficcional de uma espécie do "inspetor central", onipotente, onipresente e onisciente. "O Panóptico (...) deve ser compreendido como um modelo generalizável de funcionamento, uma maneira de definir as relações de poder com a vida cotidiana dos homens. Bentham sem dúvida o apresenta como uma instituição particular, bem fechada em si mesma. Muitas vezes fez dele uma utopia do encarceramento perfeito." Michel Foucault

Para Bentham, qualquer punição deve ser encarada antes de tudo como espetáculo, importa menos o seu efeito sobre quem é castigado, do que as impressões que recebam todos aqueles que vêem o castigo ou que dele são informados. Na sua prisão panóptica, ocasionalmente se escutavam gritos horríveis, só que não de prisioneiros, mas de pessoas contratadas exclusivamente para este propósito. A punição aparentemente fictícia, produziria um bem para todos - a ordem, a disciplina - ao mesmo tempo que não produzia nenhum mal, exatamente porque o "mal" produzido teria sido forjado.



A base desta arquitetura institucional é o exame contínuo, (prova, teste), para controlar as causas dos desvios. O sujeito torna-se culpado (ou "burro", ou louco, ou doente), até provar (exame) o contrário. Em todos os dispositivos, o exame então, tem de ser altamente ritualizado.

"O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia com as da sanção que normatiza. É um controle, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir, estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que, em todos os dispositivos de disciplina, o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade (...) A superposição das relações de poder e das de saber assume no exame todo seu brilho visível. " Michel Foucault

Fonte:<http://historiapitagoras.blogspot.com.br/2011/01/panoptico.html>
Página Inicial Biografia Microfísica do Poder Panóptico Foucault
na Educação Livros Frases Galeria de Fotos Vídeos

TREINANDO PARA O ENEM

1. **(INTERBITS)** *Giorgio Agamben, filósofo italiano, observa que hoje os cidadãos são continuamente controlados e consideram isso normal. Ele defende a ideia de que o paradigma político do Ocidente não é mais a cidade, mas o campo de concentração. Vistas por essa ótica, as práticas de exceção contemporâneas, engendradas por um Estado policial protetor, fazem da política do terror e da insegurança o princípio gestor, estimulando, cada vez mais, a privatização dos espaços e o confinamento no interior deles.*

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 113. Adaptado.

Segundo o filósofo Michel Foucault, esse modelo de vigilância apresentado por Agamben pode ser enquadrado como:

- a) Coletivo.
 - b) Panóptico.
 - c) Regular.
 - d) Informal.
 - e) Dissimulado.
2. **(ENEM)** *A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.*

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes. 1999

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social.

Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- a) combater ações violentas na guerra entre as nações.
 - b) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
 - c) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
 - d) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
 - e) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.
3. **(ENEM)** *O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetura!*

BENTHAM, J. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

4. (PUCPR) Michel Foucault, em *Vigiar e Punir*, apresenta duas imagens de disciplina: a disciplina-bloco e a disciplina-mecanismo. Para mostrar como esses dois modelos se desenvolveram, o autor destaca dois casos: o medieval da peste e o moderno do panóptico.

Assinale, portanto, a alternativa incorreta:

- a) A disciplina-bloco se estabeleceu com o esquema moderno do panóptico, uma vez que a disciplina mecanismo, desenvolvida no período medieval para resolver o problema da peste, estava em falência.
- b) A disciplina-bloco se refere à instituição fechada, totalmente voltada para funções negativas, proibitivas e impeditivas.
- c) A disciplina-mecanismo é um dispositivo funcional que visa otimizar e tornar mais rápido o exercício do poder, mediante o modelo panóptico.
- d) É possível dizer que houve um processo de mudança da disciplina-bloco para a disciplina mecanismo, passando pelas etapas de inversão funcional das disciplinas, ramificação dos mecanismos e estatização dos mecanismos disciplinares.
- e) A disciplina-mecanismo tem como estratégia a vigilância múltipla, inter-relacionada e contínua, pela qual o indivíduo deve saber que é vigiado e, por consequência, o poder se exerce automaticamente.

5. (UEMA) Gilberto Cotrim (2006, p. 212), ao tratar da pós-modernidade, comenta as ideias de Michel Foucault, nas quais “[...] as sociedades modernas apresentam uma nova organização do poder que se desenvolveu a partir do século XVIII. Nessa nova organização, o poder não se concentra apenas no setor político e nas suas formas de repressão, pois está disseminado pelos vários âmbitos da vida social [...] [e] o poder fragmentou-se em micropoderes e tornou-se muito mais eficaz. Assim, em vez de se deter apenas no macropoder concentrado no Estado, [os] micropoderes se espalham pelas mais diversas instituições da vida social. Isto é, os poderes exercidos por uma rede imensa de pessoas, por exemplo: os pais, os porteiros, os enfermeiros, os professores, as secretarias, os guardas, os fiscais etc.”

Fonte: COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2006. (adaptado)

Pelo exposto por Gilberto Cotrim sobre as ideias de Foucault, a principal função dos micropoderes no corpo social é interiorizar e fazer cumprir

- a) o ideal de igualdade entre os homens.
- b) o total direito político de acordo com as etnias.
- c) as normas estabelecidas pela disciplina social.
- d) a repressão exercida pelos menos instruídos.
- e) o ideal de liberdade individual.

6. (UENP) Na história da filosofia, ao longo de mais de dois milênios, “verdade” é palavra-chave para as reflexões metafísicas ou gnosiológicas. Sobre o conceito de verdade, julgue as afirmativas abaixo.

- I. O idealismo tende à verdade imanente, ao fechamento num sistema, ao conhecimento não intencional.
- II. O pragmatismo, partindo da verdade de que o conhecimento deva servir à vida e favorecer as finalidades práticas, inverte a relação, e faz com que a verdade deva ser reduzida a promover a prática da vida.
- III. A verdade na contemporaneidade é, de acordo com filósofos como Foucault, produzida como acontecimento num espaço e num tempo específicos.

Assinale a alternativa que apresenta apenas a(s) afirmativa(s) verdadeira(s).

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) Todas.
- e) Nenhuma.

7. (UEM) Desde a filosofia da antiguidade clássica grega até a filosofia contemporânea, encontra-se, nas obras filosóficas, formulado em várias concepções, o tema da relação entre saber e poder. Sobre essa relação, assinale o que for **correto**.
- 1) Para a teoria da ação comunicativa, de Jürgen Habermas, a linguagem deve ser imperativa, de forma que seja conhecida e mantida a ordem social; isso explica por que o ato de fala expressa sempre uma relação de poder.
 - 2) Os sofistas utilizaram a retórica como uma forma de maiêutica, de maneira que seus interlocutores, ao descobrirem a verdade, procuraram, além da ambição política, a melhor forma de governo.
 - 4) Nicolau Maquiavel considera que o príncipe pode governar apenas com o uso do poder das armas e que o conhecimento da realidade política é desnecessário.
 - 8) Para Francis Bacon, o conhecimento e a ciência não são apenas instrumentos de exercício do poder sobre a natureza, mas também devem ser postos a serviço do poder político, fortalecendo o Estado.
 - 16) Michel Foucault inverte a relação tradicionalmente posta entre saber e poder, segundo a qual o saber antecede o poder. Para ele, o poder não se encontra separado do saber, mas, sim, é condição dele.
8. (UEM) Na história da Filosofia, encontramos a expressão de diferentes tipos de debate que discutem a relação entre saber e poder. Sobre essa relação de conceitos, assinale o que for **correto**.
- 1) Na obra *O príncipe*, Maquiavel critica os “profetas desarmados”, isto é, os homens que, sem nenhum poder e conhecimento da realidade política, imaginam formas ideais de governo.
 - 2) Michel Foucault considera que o poder como dominação exercida pelos homens, nas relações sociais, é consequência da ignorância e que o saber adquirido pela educação é o meio capaz de libertar os homens da opressão mútua.
 - 4) Francis Bacon critica a Filosofia clássica grega porque ela desenvolveu um saber meramente contemplativo. Para Francis Bacon, o saber deve traduzir-se em poder sobre a natureza, além de trazer aos homens bens úteis, capazes de melhorar a existência.
 - 8) Friedrich Nietzsche segue a tradição socrática e considera o homem bom e nobre aquele que for capaz de dominar a vontade de potência, submetendo-a, com sabedoria, às exigências da razão.
 - 16) Para Karl Marx, o saber da burguesia é uma ideologia, pois sua função é ocultar a realidade com o intuito de exercer e conservar um poder classista.

9. (PUCPR) Na sua obra *Vigiar e punir*, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

“Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis".

(Vigiar e Punir, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

- I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.
 - II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.
 - III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se tornara objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.
 - IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.
- a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
 - b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
 - c) Apenas a assertiva IV é verdadeira.
 - d) Todas as assertivas são verdadeiras.
 - e) Apenas a assertiva I é verdadeira.

10. (PUCPR) O indivíduo é sem dúvida o átomo fictício de uma representação “ideológica” da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama “disciplina”. *Fonte: Foucault, Vigiar e punir, p.161.*

Assinale as alternativas corretas.

- I. Foucault quer afirmar que os indivíduos, nesse modelo de sociedade, são constituídos como efeitos da atuação de estratégias de poder correlatas a técnicas de saber.
 - II. Para Foucault, o poder fundamentalmente reprime, recalca, censura, mascara, anulando os desejos individuais.
 - III. A disciplina produz realidade, produz rituais de verdade, produz indivíduos úteis e dóceis.
 - IV. Para Foucault, é o indivíduo que possui o poder. É ele quem dá sentido ao mundo.
 - V. A disciplina, como estratégia privilegiada de fabricação do indivíduo e produção de verdades, existe desde a época do cristianismo primitivo.
- a) II, IV e V
 - b) I e III
 - c) II e III
 - d) I e II
 - e) III, IV e V

11. (PUCPR) “O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.” *Fonte: Foucault, Vigiar e punir, p. 143.*

- I. Vigiar, muito mais que aplicar um olhar constante sobre o indivíduo, significa dispô-lo numa estrutura arquitetural e impessoal, na qual ele se sinta vigiado.
- II. Punir é o único objetivo da disciplina.
- III. Punir primeiramente tem a finalidade de uma ortopedia moral, de normalização, não somente de um comportamento, mas do conjunto da existência humana, seja obstaculizando a virtualidade de um comportamento perigoso mediante o uso de pequenas correções, seja incentivando condutas desejáveis a partir de recompensas e vantagens.
- IV. O exame atua numa ampla rede de instituições psiquiátricas, pedagógicas e médicas, classificando as condutas em termos de normalidade e anormalidade.
- V. Para Foucault, as ciências que tomaram o homem como objeto de saber, a partir do final do século XVIII, não têm nada a ver com a vigilância, a normalização e o exame disciplinares.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s):

- a) II e V
- b) II e IV
- c) I e II
- d) III, IV e V
- e) I, III e IV

Gabarito

1.B	2.E	3.D	4.A	5.C	6.D	7.8+16=24	8.1+4+16=21	9.B	10.B
11.E									